

A relação entre a escola e a orientação vocacional e profissional: uma aproximação entre o projeto de vida, as representações sociais e o habitus estudantil

The relationship between school and vocational and professional orientation: an approach between the life project, social representations and the student habitus

DOI:10.34117/bjdv5n11-359

Recebimento dos originais: 07/10/2019

Aceitação para publicação: 29/11/2019

Klever Corrente Silva

Mestre em Educação pela Universidade de Brasília

Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Endereço: Pavilhão Anísio Teixeira, sala 141, UnB - Asa Norte, Brasília – DF, Brasil

E-mail: klever.cs@gmail.com

Olgamir Francisco de Carvalho

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Pavilhão Anísio Teixeira, sala 141, UnB - Asa Norte, Brasília – DF, Brasil

E-mail: olgamirc@gmail.com

RESUMO

O objeto de estudo deste artigo é a Orientação Vocacional e Profissional (OVP) voltada para o contexto educacional. Por meio das atividades informativas e orientadoras sobre o mundo do trabalho, as profissões, os processos de escolha e a aprendizagem ao longo da vida e do autoconhecimento, utilizando-se da aplicação de técnicas de ensino-aprendizagem é possível realizar o desenvolvimento vocacional e profissional dos estudantes. O contexto de incerteza do mundo do trabalho exige-se que os estudantes sejam preparados para visualizar possibilidades dentro dessa nova ordem e se preparar para elas. O objetivo deste artigo é evidenciar a representação social dos estudantes concluintes de ensino médio da relação da escola com a OVP. Para tanto, utilizou-se o modelo desenvolvido por Domingos Sobrinho que articula a Teoria das Representações Sociais de Moscovici e a Praxiologia de Bourdieu. Por meio da pesquisa foi possível evidenciar as regularidades do ser estudante do campo social investigado. Outro achado refere-se ao reconhecimento, por parte dos estudantes, da necessidade de a escola auxiliar no processo de OVP de forma sistemática, haja vista que as atividades costumam ser superficiais ou raramente ocorrerem.

Palavras-chave: Orientação Vocacional e Profissional, Escola, Representações Sociais, Habitus, Projeto de Vida.

ABSTRACT

The object of study of this article is Vocational and Professional Guidance (VPG) focused on the educational context. Through the information and guidance activities on the world of work, the professions, the processes of choice and lifelong learning and self-knowledge, using the teaching-learning techniques it is possible to carry out vocational and professional development of students. The context of uncertainty in the world of work requires that students be prepared to visualize

possibilities within this new order and prepare for them. The objective of this article is to highlight the social representation of high school students of the relationship between school and VPG. For that, the model developed by Domingos Sobrinho was used to articulate Moscovici's Theory of Social Representations and Bourdieu's Praxeology. Through the research it was possible to highlight the regularities of being a student of the social field investigated. Another finding is the recognition by students of the need for the school to assist in the VPG process in a systematic way, since activities are usually superficial or rarely occur.

Keywords: Vocational and Professional Guidance, School, Social representation, Habitus, Life Project.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação – modalidade profissional, da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília (SILVA, 2019). Este artigo tem como objeto de estudo a Orientação Vocacional e Profissional (OVP) voltada para o contexto educacional e junta-se ao conjunto de investigações que valorizam o ambiente escolar como local adequado para o desenvolvimento vocacional e profissional dos estudantes.

A OVP constitui-se em atividades informativas e orientadoras sobre o mundo do trabalho, as profissões, os processos de escolha e a aprendizagem ao longo da vida e do autoconhecimento, utilizando-se da aplicação de técnicas de ensino-aprendizagem. A expressão OVP conjuga a orientação profissional, que são trabalhos de informação e orientação sobre profissões e o mercado de trabalho por meio da aplicação de técnicas de aprendizagem, e a orientação vocacional ocupacional, que é o esforço de levar o orientando ao autoconhecimento e a conhecer características familiares e sociais que vá ao encontro de suas afinidades com o que pode se transformar em trabalho (LEVENFUS, 2002).

O contexto do mundo do trabalho é muito incerto: há uma diminuição do emprego formal, não há clareza entre a divisa entre o real e o virtual, as fronteiras entre as profissões estão mais tênues e muitos indivíduos encontram dificuldade de se inserir no mundo do trabalho. É um desafio para os sujeitos enxergarem as possibilidades existentes dentro da nova ordem do mundo do trabalho e se preparar para elas. Assim, desenvolver a atividade de OVP no âmbito escolar é fundamental, pois, auxilia os alunos a se prepararem, saberem lidar com o contexto incerto e desenharem os seus projetos de vida. Aquelas pessoas ou instituições que não se integram e participam desse processo de transformação social e de suas tendências serão alijadas. Consequentemente, a escola tem a função de compreender como esse processo se dá, como ele rebate no contexto educacional e respondê-lo adequadamente.

Nesse contexto, objetiva-se, por meio deste artigo, evidenciar como os estudantes concluintes de ensino médio concebem e entendem a relação da escola com a OVP, ou seja, qual é a representação social que estes estudantes constroem da temática. A abordagem teórico-metodológica que embasa a epistemologia desta investigação é o modelo desenvolvido por Domingos Sobrinho (2014) que articula a Teoria das Representações Sociais de Moscovici e a Praxiologia de Bourdieu. Por meio dessa combinação teórica é possível evidenciar aspectos subjetivos e objetivos da realidade dos sujeitos investigados.

Nos aspectos subjetivos encontram-se as representações sociais, que são significados ou sentidos produzidos socialmente e partilhados por um determinado grupo a respeito de um determinado objeto e servem como guia para a ação. No caso específico desta pesquisa, o objeto em evidência é a relação da escola com a OVP e o grupo estudado são estudantes concluintes da última etapa da educação básica, o ensino médio. Quanto aos aspectos objetivos estão os referentes empíricos do *habitus*, destacando-se os costumes, experiências, motivações, aspirações e outras regularidades do ser estudante deste campo social. Considera-se que, cientes das questões de ordem material e simbólica dos sujeitos é possível descobrir indícios para possíveis intervenções visando a transformação da realidade por meio da prestação de um serviço que atenda às necessidades dos estudantes relacionadas à OVP e aos seus projetos de vida.

2 A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A OVP é um serviço que ajuda os indivíduos a lidarem com a dualidade sobrevivência/desejo, na medida em que é necessário trabalhar para garantir as condições materiais de existência, mas também se espera que o trabalho seja prazeroso e cheio de significados para quem o exerce (CARVALHO, 2014). Anteriormente os empregos eram estáveis, com possibilidades de promoção ao longo da sua trajetória profissional, que era bem clara e definida. Já na sociedade atual, globalizada, há a incerteza quanto ao futuro das ocupações e o acirramento da competição que acarreta a flexibilização e precarização do trabalho na qual muitos se subjugam para sobreviverem. Levenfus (2002, p. 58) afirma que “o homem trabalha para viver, mas, ao mesmo tempo, pode obter prazer das atividades produtivas. Independente do grau de riqueza e educação, o trabalho ocupa grande parte do tempo de vigília do ser humano”.

O serviço de OVP é capaz de ajudar os indivíduos a analisarem os determinantes econômicos, políticos, sociais, educacionais, culturais de suas escolhas e decisões e desse contexto socioeconômico-cultural examinarem a sua situação, construir o seu projeto de vida, sem esquecer que existe uma distância entre o estímulo à escolha as possibilidades de concretização, portanto,

agrega-se na atividade de OVP o autoconhecimento e o conhecimento da realidade (CARVALHO, 2014).

O autoconhecimento é importante no processo de escolha profissional, pois a formulação da identidade ocupacional de um indivíduo está intimamente relacionada com a formulação da identidade pessoal (BOHOSLAVSKY, 2015). É relevante levar os alunos a refletirem sobre as consequências do seu engajamento em qualquer atividade, para eles mesmos e para a sociedade. A escola pode, ao passo que ajuda a pessoa a se desenvolver enquanto pessoa e cidadão, ajudar a construir uma identidade vocacional e profissional articulada à identidade integral do indivíduo e com o papel social que pode vir a desempenhar. E auxiliar os educandos a produzirem sentido à existência humana por meio do tripé – trabalho, sociedade e cultura (CARVALHO, 2014).

Grande parte dos indivíduos terminam a educação básica na adolescência. A adolescência constitui-se em uma fase de rupturas, transições e elaboração de perdas (BOHOSLAVSKY, 2015). Os sujeitos nesse período, em geral, estão em crise e ainda lhes é requerida a escolha de um dos papéis importantes que o indivíduo deve assumir ao longo da vida, que é a sua ocupação.

Embora muitas vezes os conflitos relacionais ainda não estejam bem-resolvidos, a imagem de si mesmo e de seus ideais ainda estejam mal articulados, os desejos dos pais e as possibilidades escolares mal elaborados. É nesse momento que a escolha profissional deve ser feita (SOARES-LUCHIARI, 1997 *apud* LEVENFUS, 2002, p. 55).

A escolha profissional consiste no “fenômeno humano específico, qual seja, a definição ou redefinição profissional de sujeitos com todos os conflitos inerentes a esta situação” (EHRlich, CASTRO E SOARES, 2000, p. 63). Essa escolha é permeada por antíteses de “quem se é e quem não se é; quem se quer ser e quem não se quer ser; quem se crê que deva ser e quem se crê que não deva ser; quem se pode ser e quem não se pode ser; quem se permite ser e quem não se permite ser” (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 42). E é dessas antíteses que surge ou não, uma síntese, uma identificação.

Além do contexto de incertezas característico da sociedade contemporânea, muitos alunos não compreendem o processo, as determinantes e as implicações do ato da escolha e ingresso em uma atividade profissional. Muitos estudantes apresentam percursos com escolhas questionáveis, como evidencia o estudo realizado por Zago (2006), que destaca os altos índices de evasão universitária, a troca de cursos e a auto exclusão do acesso à universidade pública.

Existem alguns aspectos que acentuam a desorientação e a dificuldade em realizar as escolhas: o desconhecimento de si próprio; o desconhecimento das profissões que existem (o que se exige e também as informações sobre o mercado de trabalho); a incapacidade de obter informações ou de utilizar as disponíveis; a dificuldade para decidir-se entre profissões que demonstram-se igualmente

atraentes; a dificuldade para identificar profissões percebidas como adequadas a si, às expectativas da família ou de outras pessoas ou grupos importantes para o indivíduo; a dificuldade para conciliar os diferentes fatores que afetam a escolha (FERRETTI, 1992).

O inatismo e a crença em aptidões e faculdades imanescentes fazem crer que o indivíduo tem uma ocupação adequada na sociedade, entretanto, é do sentido, da intencionalidade e da motivação para o trabalho que decorre o processo de escolha. Em contraposição às teorias que afirmam que os sujeitos possuem tendências inatas, pré-determinadas e vocações anteriores, considera-se, como Bohoslavsky (2015) que o homem não é um objeto, mas um sujeito que escolhe. O seu futuro depende dele e o que há de início são condições para a possibilidade de desenvolvimento vocacional e profissional. Não há nada de congênito ou pré-determinado no que tange a vocação e profissão, e é neste sentido que a existência antecede a essência de cada indivíduo.

Como o mundo do trabalho exige cada vez mais sujeitos seguros e estruturados, é necessário que estes sejam orientados para realizarem as suas escolhas de modo pessoal, consciente e autônomo. A escolha precisa ser madura e ajustada e, por ser socialmente produzida, tem que estar referida às condições concretas (CARVALHO, 2014). É indispensável refletir sobre os fatores que influenciam a escolha profissional, traduzida pela existência concreta e as relações em que o sujeito está inserido: as ações, os desejos, as exigências e as possibilidades reais de uma situação concreta (EHRlich, CASTRO E SOARES, 2000, p. 74).

Escolher um itinerário profissional envolve um custo de oportunidade, que é a totalidade de renúncias em relação a uma escolha realizada. Os estudantes precisam ser preparados a enfrentarem as situações de reorientação da carreira, pois, diante do contexto incerto, pressupõe-se a existência de conflitos, arrependimentos, o direito ao erro e da necessidade de trocas e redefinições, que muitas vezes se constitui em um processo árduo para o indivíduo e caro para ele, para a família e/ou para o Estado, em se tratando de evasão de cursos superiores públicos. Embasados nas discussões e teorias apresentadas partiram-se para a pesquisa empírica, buscando-se a identificação das representações sociais da relação da escola com a OVP.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, embora lance mão de alguns aspectos quantitativos, é predominantemente qualitativa e ocorreu em uma escola de ensino médio integrante da estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os instrumentos utilizados para a geração de dados desta pesquisa foram o questionário e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP).

Por meio do questionário, evidenciou-se os referentes empíricos do habitus estudantil, destacando-se os costumes, experiências, percepção de influência, motivações, aspirações. As

principais regularidades do ser estudante deste campo social e que foram desveladas: a maioria cursou a educação básica toda em escola pública; a profissão/ocupação dos pais e das mães podem ser classificadas como, predominantemente, manuais, de baixa qualificação e remuneração; em relação à frequência, a conversa com familiares e a pesquisa ou a leitura individual são as principais fontes de informação profissional dos estudantes, seguida pela conversa com colegas e, por último, a escola; quanto à ordem de importância da influência na OVP deles aponta-se, respectivamente, os familiares, a pesquisa ou leitura individual, a mídia, a escola e, por fim, os colegas; nunca frequentaram curso ou formação para alguma atividade ocupacional ou profissional; nunca exerceram trabalho remunerado; quanto à primeira aspiração para concluírem a educação básica apontam, na devida ordem, fazer um curso superior, estudar e buscar aprovação em um concurso público, inserir-se no mercado de trabalho, fazer curso técnico e ter o seu próprio negócio.

O segundo instrumento aplicado, o TALP, consiste no preenchimento de uma frase incompleta com três palavras ou expressões, na seleção da resposta mais relevante e na justificativa da atribuição da importância àquela palavra ou expressão. Essa técnica viabiliza a evidência das palavras que se agrupam e combinam para determinadas populações apreendendo os elementos simbólicos de uma representação (ABRIC, 1998). Com o auxílio do *software OpenEvoc* (SANT'ANNA, 2012), um programa online para análise de representações sociais foi possível processar as evocações dos estudantes e agrupá-las em um quadro de frequências e ordem das evocações.

Na aplicação do TALP, solicitou-se que os estudantes completassem a frase indutora “Quanto à orientação vocacional e profissional, a escola...”. Convém destacar, que durante a aplicação do TALP, os pesquisadores frisaram que escola nesse teste não se referia unicamente a escola que eles atualmente estudam, mas às instituições escolares de uma forma geral. Diante apresentam-se a estrutura da representação social, após os resultados do TALP terem sido submetidos à análise e organização de conteúdo e serem processados pelo programa *OpenEvoc*. O software possibilita que a representação social seja dividida em quatro quadrantes: o núcleo central, cujas palavras tiveram maior frequência e foram prontamente evocadas; a zona de contraste, que são aquelas palavras com menor frequência e que foram prontamente evocadas; a primeira periferia, cujos termos tem maior frequência e evocação tardia; e por fim, a segunda periferia, que englobam os termos de menor frequência e tardiamente evocados.

Quadro 1 - Estrutura da representação social construída pelos estudantes da relação da escola e a OVP

Núcleo Central da Representação Central para muitos			Primeira Periferia Periférico para muitos		
++			+-		
Freq.		Ordem	Freq.		Ordem
7,52%	precisa ajudar	1,7	38,35%	não auxilia	1,88
4,51%	regular	1,83	27,82%	ajuda	1,84
3,76%	capacitada	1,2	4,51%	ruim	2,5
3,01%	boa	1,5	1,50%	essencial	2
3,01%	prepara	1,75			
1,50%	seleciona	1			
Zona de Contraste Central para poucos			Segunda Periferia Periférico para poucos		
-+			--		
0,75%	molda	1	0,75%	comunicativa	2
0,75%	melhorando	1	0,75%	conquistas	2
			0,75%	rígida	3
			0,75%	chata	3

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nas respostas dos estudantes e com o auxílio do *OpenEvoc* (2019)

No núcleo central da representação, estão situadas as evocações: “precisa ajudar”, “regular”, “capacitada”, “boa”, “prepara” e “seleciona”. Para os estudantes, quanto à OVP, a escola “precisa ajudar”. Nos enunciados pelos estudantes, a escola precisa “tratar como assunto acadêmico” e “precisa ajudar a pessoa a decidir o que ela quer ser dando várias opções e oportunidades”. Nesse sentido, Ferretti (1992) sugere que a OVP atue, predominantemente, através do currículo, pois dirige-se a um expressivo número de assistidos, abrangendo-se a todos, os que escolhem com mais ou menos restrições, considerando a audiência pública e obrigatória.

Emergiu, também, a justificativa dos estudantes de que “uma boa escolha de um futuro emprego, sendo fruto de um assunto tratado nas escolas, incentiva o aluno a evitar a evasão escolar”. Além de tornar a escola mais interessante e motivadora, por articular o conhecimento com a vida e o futuro, o trabalho com OVP poderia minimizar a ocorrência dos percursos com escolhas questionáveis evidenciados pelo estudo realizado por Zago (2006), que ressalta altos índices de evasão universitária, a troca de cursos e a auto exclusão do acesso à universidade pública.

Outra evocação, que se encontra no núcleo da estrutura da representação social em foco é “regular”. Os estudantes consideram que a escola é mediana em relação à OVP, porque “não dão a devida atenção”, “não nos prepara bem”, “aborda de forma superficial”, “para umas pessoas até ajuda, e outras como eu, não”. Inclusive sentem faltam de uma sistematização, ao afirmarem que “não tratam desse assunto de uma forma certa”. Tal constatação reforça o pensamento de Levenfus (2002) de que a falta de obrigatoriedade curricular da OVP deixa o jovem completamente sozinho defronte um dilema que decidirá seu futuro. Muitos jovens são influenciados pelas escolhas de outrem, seguindo os passos de algum referencial, geralmente de alguém da família ou optam por um determinado itinerário profissional simplesmente por gostar.

Os alunos admitem que a escola é “boa” e “capacitada”, atestam que tem “ótimos professores” e que “sabem dar uma boa aula”, elogiam também a atuação da uma psicóloga escolar. Os estudantes consideram que a escola “prepara” “para o futuro”, para “obter bons empregos” e, que, embora, preparem para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) “não conversam ou orientam sobre as profissões”.

Outro conteúdo representacional do núcleo é a concepção de que a escola “seleciona” emergiu a justificativa de que ela “seleciona e mostra uma concorrência na qual quem estuda ganha mais” e que também ela “nos ajuda a entender melhor e nos ensina a querer o melhor”. Nesse sentido, verifica-se a expressão da dimensão cognitiva do *habitus*, na qual os estudantes antecipam o futuro, buscam calcular suas possibilidades e consideram que na nova dinâmica social o jogo de conflitos está no direito de programar o futuro, o próprio e o dos outros (DE MASI, 1999). Assim, os esquemas do *habitus* funcionam como orientadores práticos, que possibilitam os estudantes sentir e pressentir quais as probabilidades de construir seus projetos de vida e que ocupações/profissões seriam mais ajustadas às suas possibilidades diante das condições objetivas.

Na zona de contraste encontram-se as evocações “molda” e “melhorando”, que indicam que a escola impacta a formação do estudante e seu futuro profissional e que, esse processo tem avançado. Na primeira periferia, localizam-se os elementos “não auxilia”, “ajuda”, “ruim” e “essencial”. Realizando uma análise geral, verifica-se que “não auxilia” e “ajuda” foram palavras com alta frequência de evocação, por sinal as maiores de todas. A ordem média de evocações foi suficiente para integrá-las ao núcleo central, mas esses dois elementos têm tendência à centralidade. Essa hipótese é reforçada pelas justificativas dadas para a importância de outras evocações, que, indiretamente, afirmam que a escola “não auxilia” ou “ajuda” nesse processo. Paradoxalmente, os estudantes afirmam que a escola “não auxilia” e “ajuda” na OVP.

A análise das justificativas da evocação “não auxilia” foi realizada combinadamente com as da evocação “ruim”, pois não se dissociam. Os estudantes afirmam que há “falta de dedicação” da

escola nesse sentido, que “só jogam os conteúdos” e “não presta serviços em relação a isso”. Tal inexistência é vista como um abandono, pois denota que a escola “não se importa com os alunos” em decorrência disso, restringe-se a fonte de informações profissionais, o que pode ser observado no discurso “a maioria das vezes nos interessamos por algo por influência familiar”. Reitera-se, dessa forma, a informação obtida pelo questionário de que em relação à frequência de diálogo familiar sobre carreira e profissões é maior do que na escola.

Realizou-se a análise das justificativas da evocação “ajuda” em combinação com as da evocação “essencial”, pois estão relacionadas. Os estudantes percebem a escola como essencial para a OVP e ajuda, pois oferece base de vida, auxilia a seguir seu objetivo, a trilhar um determinado caminho e a pensar no futuro. E ela ajuda “ter compromisso com os estudos” e “ter compromisso para podermos ser ótimos trabalhadores”.

A escola é percebida pelos estudantes como fonte de informações profissionais, pois “oferece palestras”, “ajuda a montar o currículo”, e “acabamos convivendo com as matérias e se nos interessar a gente acaba tirando dúvidas”. A sua relevância é expressa ao afirmarem que tal orientação é fundamental “pois, se não tiver muitas vezes os alunos escolhem um curso só pelo dinheiro e se tornam profissionais frustrados”. Cabe evidenciar que para alguns a escola é vista como o único meio de OVP, o que pode ser percebido na afirmação “sem a escola não sabemos nada sobre orientação”. É intrigante esta declaração, pois com o acesso às novas tecnologias, os sujeitos das escolhas, majoritariamente, estão conectados e têm muitas possibilidades de acesso à informação, mas, Levenfus (2002) afirma, que, embora, tenham essas possibilidades de acesso à informação, em contrapartida eles não têm maturidade para selecioná-las criticamente, demandando-se formação para tanto.

É contraditório afirmar que a escola ao passo que ajuda, não auxilia. Um aspecto apreendido do *habitus* possibilita a esclarecer o paradoxo ajuda e não auxilia, pois, muitos estudantes afirmam que a escola, raramente, às vezes ou nunca costuma realizar atividades e conversar com eles sobre carreiras e profissões. Algumas justificativas dos educandos também nos ajudam a elucidar esse imbróglio: “apesar de eles tentarem nos ajudar quanto a isso mesmo assim muitos têm dúvidas” e “quando abordam o tema, não trabalham todas as profissões”.

Na segunda periferia, estão os elementos: “comunicativa”, “conquistas”, “rígida” e “chata”. São conteúdos representacionais evocados com menor frequência e mais tardiamente, portanto afastam-se do núcleo central da representação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se por meio desta investigação que o *habitus* estudantil é uma via de acesso para a construção das representações sociais desse grupo. No que tange à relação da escola com a OVP, no núcleo central da estrutura da representação social, identificou-se os estudantes reconhecem que a escola precisa auxiliar nesse processo de forma sistemática. Um elemento a ser destacado nesta representação: na primeira periferia, mas com tendência à centralidade, os alunos afirmaram que a escola não auxilia e, contraditoriamente, ajuda no processo de OVP. Ajuda, pois, contribui no desenvolvimento de competências relativas ao trabalho. Ao passo que não ajuda, pois, as atividades relativas à orientação vocacional e profissional são superficiais ou, raramente ocorrem.

A escola é a instituição que contribui com o processo de desenvolvimento do estudante, que o prepara para a vida cidadã, para o trabalho e para o prosseguimento nos estudos, portanto é a instituição que precisa responder às necessidades do mundo contemporâneo, orientando os educandos a enfrentarem os desafios do mundo do trabalho. Destaca-se a importância do oferecimento de um serviço institucionalizado e universalizado de OVP, a fim de se preparar os estudantes para a realização de escolhas e tomada de decisões em seus projetos de vida com autonomia e protagonismo.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônio S. P. e OLIVEIRA, Denise C. (Orgs.). *Estudos Interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.
- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- CARVALHO, O. F. de. Desafios atuais da escolha e decisão vocacional/profissional: um olhar pedagógico sobre a questão. *Trabalho & Educação* (UFMG), v. 23, p. 93-107, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7670>>. Acesso em: 01 mai. 2019.
- DE MASI, D. *O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial*. Trad. de Yadyr A. Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: Editora da UnB, 1999.
- DOMINGOS SOBRINHO, M. Representações sociais e praxiologia bourdieusiana: notas sobre a aplicação de um modelo a fenômenos do campo educacional. In: LIRA, A. A. D. (Org.); MIRANDA, M. M. (Org.); BRITO, S. M. de O. (Org.). *Revisitando o diálogo em representações sociais e educação*. 1ed.Campina Grande: EDUFCEG, 2014, v. 01, p. 23-56.
- EHRlich, I. F.; CASTRO, F.; SOARES, D. H. P. Orientação Profissional: liberdade e determinantes da escolha profissional. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis: EDUFSC, n. 28, p. 61-79, out. 2000.

Disponível

em:

<

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/24001/21477>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

FERRETTI, J. C. *Uma nova proposta de orientação profissional*. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LEVENFUS, R. S. Geração Zapping e o Sujeito da Orientação Vocacional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs) *Orientação Vocacional Ocupacional*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 33-50.

SANT'ANNA, H. C. OpenEvoc: Um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. *Revista Psicologia Social: Desafios Contemporâneos*. Espírito Santo: 2012. p. 94-103. Disponível em: <

https://www.academia.edu/2226246/openEvoc_Um_programa_de_apoio_%C3%A0_pesquisa_em_Representa%C3%A7%C3%B5es_Sociais> Acesso em: 03 mai. 2019.

SILVA, K. C. Educação para a Carreira e Projeto de Vida: confluência das representações sociais e do habitus estudantil. 2019. 112 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/35609>>. Acesso em: 22 out. 2019.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, 2006, v.11, n. 32, p. 226-237. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2019.